

Aqui é Meu Lugar – A resistência das comunidades rurais diante da violência do agronegócio

Episódio 6 – Agronegócio destrói o Cerrado com a conivência do Estado

Empresas nacionais e internacionais do agronegócio compram terras griladas, desmatam, contaminam com agrotóxicos e violam os direitos de comunidades rurais no Cerrado. Essas empresas buscam expandir monocultivos de soja e especular com terras agrícolas. O Coletivo de Povos e Comunidades Tradicionais Sul do Piauí denuncia que o agronegócio destrói o Cerrado com a conivência dos órgãos do Estado. Esses são os temas do episódio #6 de Aqui É Meu Lugar.

Transcrição episódio 6 – Aqui É Meu Lugar:

Teresinha Menezes	<p>Olá! É um prazer estar aqui, abraços de chegada!</p> <p>Eu sou Teresinha Menezes e este é o sexto episódio da quarta temporada de Aqui é Meu Lugar.</p> <p>A especulação financeira com terras, a expansão dos monocultivos do agronegócio e o papel do Estado são os temas deste episódio</p>
Vinheta Abertura	
Teresinha	<p>O agronegócio está por trás dos desmatamentos, contaminações por agrotóxicos, violências e violações dos direitos das comunidades.</p> <p>Empresas nacionais e internacionais do agronegócio também compram terras de grileiros:</p>
Homem 1	<p>Nós temos essa figura típica do grileiro, histórica, mas atualmente a gente tem uma diversidade de técnicas, de sujeitos, organizações criminosas. Por exemplo, uma dessas técnicas muito utilizadas é alcançar, por meio de um registro irregular, os cadastros digitais fundiários e ambientais, para dar uma aparência de legalidade a esses títulos fraudados.</p> <p>E é aí que muitas vezes eles são adquiridos por empresas nacionais e estrangeiras do agronegócio, que quando têm seus títulos questionados vão alegar que fizeram essa aquisição de boa-fé.</p>
Homem 2	<p>Esse argumento não cabe porque quando o agronegócio comprou de algum grileiro,- ele, na verdade sabe efetivamente de quem ele está adquirindo essas terras. Qualquer busca simples na internet, pelo nome de algum vendedor de terras no Cerrado, mostra que ou a pessoa é um grileiro julgado, culpado ou é acusado por grilar terras.O agronegócio vai em busca dessa oportunidade de negócio, ele sabe onde encontrar</p>

Teresinha	<p>O agronegócio não usa a terra para produzir alimentos para a população local.</p> <p>Essas empresas destroem o Cerrado para expandir monocultivos de soja e para especular com a terra agrícola.</p> <p>Esse tipo de negócio não traz benefícios para a população brasileira.</p>
Homem 2	<p>E eles vão continuar expandindo, seja por causa da soja, seja por causa da terra, e vão querer expandir a fronteira, vão querer desmatar. que pra eles é mais barato entrar numa terra desmatada do zero e esperar esse preço subir pra depois vender essa área e lucrar com essa área.</p>
música	
Homem 3	<p>E o agronegócio ele não sabe o que é território. Ele chegou através de quem? Do governo, nossos governos.</p>
Mulher 2	<p>O governador, o que ele fez direto é vir na fazenda inaugurar a máquina nova pro fazendeiro.</p>
Terê	<p>As comunidades denunciam que o agronegócio destrói o Cerrado com a conivência dos órgãos do Estado:</p> <p>Cartórios emitem títulos falsos para grileiros, secretaria de meio ambiente não multa os desmatamentos do agronegócio e a polícia militar ameaça as comunidades.</p>
Homem 2	<p>A primeira denúncia, que recebemos de vocês logo de cara, vimos no satélite, eram cinco mil hectares. A gente denunciou pra Semarh, não fizeram nada. E a fiscalização vai lá e fala: Ah, mas tem licença. Mas a licença não podia ter sido dada porque é ilegal.</p>
Teresinha	<p>As comunidades denunciam a violação de seus direitos e lutam pela titulação coletiva de seus territórios.</p> <p>Também exigem políticas públicas como saúde, educação, estradas e a comercialização dos alimentos que produzem.</p>
Mulher 1	<p>Nesse tanto de ano já nessa luta, né muita viagem que a gente viaja, viaja sempre e o resultado é pouco pra gente.</p>
Daniela	<p>Você diz viagem pra ir procurar os direitos e quando volta..</p>
Mulher 1	<p>A gente volta sem resposta. Não tem resposta, não tem.</p>

	O poder público, os políticos, não tem um olhar pra gente, eles querem ver os produtores de soja. Eles vão lá e conseguem documento em cima de nossas terras.
música	
Teresinha	Em abril de 2024, o Coletivo de Povos e Comunidades Tradicionais do Cerrado conquistou a criação de um grupo de trabalho, com a participação de diversos órgãos públicos para agilizar a titulação coletiva de seus territórios. Dos 20 territórios que fazem parte do coletivo, apenas um foi titulado até agora.
Mulher 2	Mas ainda assim estamos muito feliz, feliz de verdade por hoje nós temos nosso território regularizado, titulado com documento em nossas mãos. Não tem felicidade maior de que você lutar tantos anos, eu lutei onze anos pra poder hoje estar com ele titulado.
Teresina	As comunidades estão organizadas e demandam ações urgentes do Estado para garantir o direito à terra e a proteção do meio ambiente.
música	
Mulher 2	Eu enfrento muitas coisas. Eu enfrento o desafio, eu enfrento, às vezes, desaforo. Às vezes briga. Tem um momento que você tem mais aquela força de vontade de você avançar. Às vezes você pensa um pouco de se recolher, mas no meu caso-quanto mais eu avanço, mais eu tenho vontade de avançar,
Teresinha	A resistência das mulheres diante da violência do agronegócio é o tema do próximo episódio de Aqui É Meu Lugar.
Sobe música	
Teresinha	A música da quarta temporada de Aqui é meu lugar é de Luiz Mendonça e a produção é de Daniela Stefano. Um abraço fraterno e até o próximo!
Vinheta Encerramento	